

AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EGRESSOS PARA O APRIMORAMENTO ACADÊMICO

EVALUATION OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS (HEI): RELEVANCE OF THE FOLLOW-UP OF GRADUATES FOR ACADEMIC IMPROVEMENT

Wagner Bandeira Andriola¹
José Liberato Barrozo Filho²
Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira³

RESUMO

O objetivo do artigo é demonstrar como o *feedback* proporcionado pelos alunos egressos pode auxiliar na avaliação e no planejamento estratégico de uma instituição, propiciando subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da dimensão acadêmica. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado numa amostra de 573 egressos do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande), que correspondeu a 52,1% do universo de 1100 diplomados de cursos de graduação dos períodos letivos 2016.2 a 2018.1. Os resultados atestaram que (a) há elevado grau de empregabilidade dos cursos de graduação; (b) conteúdos e disciplinas constantes do currículo dos cursos são fundamentais para a formação do alunado e para o exercício laboral; (c) há elevada satisfação para com professores e gestores acadêmicos; (d) há necessidade de se fidelizar o alunado do UNIGrande por meio da oferta de cursos em níveis de pós-graduação, posto que este público demonstrou interesse em aprofundar a formação recebida, além da patente motivação para continuar os estudos no UNIGrande. Torna-se evidente a importância das informações oriundas do acompanhamento dos egressos para direcionar ações futuras, auxiliar nas tomadas de decisões e estabelecer objetivos e metas eficazes, que possam contribuir de modo efetivo para o crescimento e desenvolvimento institucional.

Palavras-chave: ensino superior, avaliação institucional, acompanhamento de egressos.

ABSTRACT

the objective of the article is to demonstrate how the feedback provided by the graduates can help in the evaluation and strategic planning of an institution, providing subsidies for the development of actions aimed at improving the academic dimension. The research was carried out through the application of a structured questionnaire in a sample of 573 graduates from the Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande), which

¹ Graduado em Psicologia (UFPb); Especialista (lato sensu) em Psicometria (Universidade de Brasília - UnB); Mestre em Psicologia Social e do Trabalho (UnB); Doutor em Filosofia e Ciências da Educação (Universidad Complutense de Madrid - Spain); Pesquisador do CNPq (Nível 1D); Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Graduado em Engenharia Civil; Mestrando em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC/UFC); Ex-Secretário de Recursos Hídricos do Estado do Ceará; Chanceler do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande).

³ Graduado em Educação Física (Escola de Educação Física do Exército), em Comunicação Social (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), mestrado em Ciência do Movimento Humano (Universidade Federal de Santa Maria); Doutorando em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará (UFC); ex-Diretor Acadêmico da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF); Reitor do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande).

corresponded to 52.1% of the universe of 1100 graduates of undergraduate courses in the 2016.2 to 2018.1 academic years. The results showed that (a) there is a high degree of employability of undergraduate courses; (b) contents and disciplines in the curriculum of the courses are fundamental for the formation of the student and for the work exercise; (c) there is high satisfaction with teachers and academic managers; (d) there is a need to be faithful to UNIGrande students through the offer of courses at postgraduate levels, since this public showed an interest in furthering the training received, in addition to the clear motivation to continue studies at UNIGrande. It is evident the importance of the information coming from the follow-up of the graduates to direct future actions, to assist in the decision making and to establish effective goals and targets, that can contribute in an effective way to the growth and institutional development.

Keywords: higher education, institutional evaluation, follow-up of graduates.

1 INTRODUÇÃO

Convém salientar inicialmente que a avaliação é uma atividade racional, científica e sistemática que deve permitir a quem avalia obter novos conhecimentos acerca do objeto ou da realidade avaliada, com o fito de planejar ações voltadas ao aprimoramento deste (ANDRIOLA, 1999). Os processos avaliativos conduzidos individualmente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), denominados como autoavaliações ou avaliações internas, se vinculam às funções de diagnóstico, de planejamento, de regulação e de autorregulação (JOHNSON & GLASMAN, 1983). Esses processos são básicos e, portanto, obrigatórios para que a IES se integre formalmente ao Sistema de Educação Superior brasileiro, cumprindo as exigências concernentes a autorizações de funcionamento, credenciamento, credenciamento, transformações e demais instrumentos legais regulatórios (ANDRIOLA, 2005a). Em síntese, a autoavaliação institucional será o instrumento básico obrigatório e imprescindível para todos os atos de regulação, cujo exercício é prerrogativa do Estado, conforme prevê a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004).

Por outro lado, conforme a referida legislação, toda regulação se realiza de modo articulado à autoavaliação institucional que também tem importantes funções de autorregulação. Por meio desta última, as IES conhecem melhor a sua própria realidade e podem praticar os atos regulatórios internos que considerem necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os seus objetivos e suas missões. Além de seus próprios estudos, as IES também recebem as recomendações e indicações das Comissões de Avaliação Externa (ANDRIOLA, 2005b).

As funções mais importantes da autoavaliação institucional são: produzir conhecimentos; diagnosticar o grau de consecução dos seus objetivos e de suas finalidades essenciais; identificar as causalidades dos problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos gestores, dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos; tornar mais efetiva a vinculação da IES com o entorno social e a comunidade mais ampla; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; prestar contas à sociedade (*accountability*); justificar publicamente sua existência; fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população acerca de suas ações e atividades (ANDRIOLA, 2004).

Em síntese: a autoavaliação institucional deverá originar autoconhecimento para aumentar o engajamento dos seus profissionais; para fundamentar as emissões de juízos de valor e a tomada de decisão dos gestores; para proporcionar planos de ação para o pleno aprimoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da IES (ANDRIOLA, 2008a). Neste sentido, os processos de autoavaliação devem ser permanentes, isto é, constituir-se como uma cultura internalizada nas estruturas de planejamento, de gestão e de decisão institucionais da IES (SANTORO TRIGUEIRO, 2004; BALZÁN, 1996).

Com efeito, o objetivo deste artigo é apresentar informações relacionadas aos egressos dos cursos de graduação do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande), com o fito de demonstrar como feedback desses alunos pode auxiliar na avaliação institucional e no planejamento estratégico, propiciando subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos dos cursos. Para tanto, apresentaremos os princípios basilares que regem a autoavaliação do UNIGrande, bem como o histórico de estudos acadêmicos que se reportam ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras.

2 PRINCÍPIOS BASILARES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FORTALEZA (UNIGrande)

A Autoavaliação Institucional do UNIGrande baseia-se em alguns dos princípios propostos por Dias Sobrinho (2000), Ristoff (2000) e Belloni (1999) quais sejam:

- a) **Respeito à identidade institucional:** cada IES tem sua história e constrói suas formas e conteúdos próprios, que devem ser respeitados. No desenho da

regulação e da avaliação, cada IES deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver seus próprios processos avaliativos, que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, a avaliação deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e, portanto, as prioridades, as potencialidades e as fragilidades de cada IES em particular.

- b) **Participativa:** a autoavaliação institucional deve garantir a participação livre, esclarecida e baseada em princípios éticos de todos os indivíduos componentes da comunidade que integra a IES, quais sejam: alunos regularmente matriculados; alunos egressos; professores; gestores; pessoal técnico-administrativo.
- c) **Democrática:** os profissionais da IES devem ter reconhecida idêntica importância no processo de obtenção de informações que possibilitarão a execução da autoavaliação institucional. Nenhum indivíduo ou setor deverá sentir-se desprestigiado ou preterido durante a referida atividade institucional. Portanto, é imprescindível a participação democrática de todos os indivíduos da comunidade institucional, independentemente da hierarquia e/ou complexidade da função exercida.
- d) **Ética:** a avaliação precisa ter também legitimidade ética e política, assegurada pelos seus propósitos proativos, respeito à pluralidade, participação democrática e também pelas qualidades profissionais e cidadãs de seus atores. É, portanto, a concepção democrática de educação e de avaliação que confere aos processos avaliativos sentido de legitimidade ética e política.
- e) **Global:** a autoavaliação deve integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor a respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações avaliativas podem ter como objeto certos aspectos, tais como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos e os programas, dentre outras dimensões institucionais.

- f) **Sistemática e contínua**: em conformidade com os princípios, pressupostos e critérios anteriormente expostos, faz-se imperioso entender que a autoavaliação institucional deve ser contínua e permanente, não episódica, pontual e/ou fragmentada. Processos contínuos criam a cultura da avaliação educativa internalizada no cotidiano institucional e permitem, ademais, a consolidação de um painel acerca do desenvolvimento da IES ao longo do período considerado, permitindo, assim, identificar tendências institucionais.

Nesse âmbito, com o objetivo de executar ações inovadoras referentes à avaliação institucional e, assim, adensar os aspectos atinentes ao Eixo 1 do SINAES, qual seja, o *Planejamento e Avaliação Institucional* (ver a Nota Técnica nº 14/2014)⁴, o Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande) adota ações voltadas ao acompanhamento dos alunos recém-egressos dos seus cursos presenciais de graduação, desde 2016.

Vale ressaltar que o estudo de egressos constitui elemento fundamental quando somado ao conjunto de informações que a avaliação institucional pode gerar para averiguar a qualidade do que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem aos seus estudantes, porquanto esse tipo de estudo fornece indícios acerca da qualidade e da eficácia da formação, da relevância do currículo, da qualidade do professorado e dos gestores de cursos, dentre outros aspectos (ANDRIOLA, 2001; NUNES et al., 2015a).

3 ALUNOS EGRESSOS: PÚBLICO ESTRATÉGICO PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Atendendo as expectativas políticas e econômicas da atualidade, as IES (públicas e privadas) têm assumido estratégias com vistas ao constante desenvolvimento institucional, mediante aplicação de modelos de avaliação que incorporem o desafio de oferecer educação de qualidade para o público beneficiado. Tais métodos de avaliação tornam-se fundamentais para aferir informações quanto ao desempenho do formato pedagógico vigente na IES e suas implicações nos diversos âmbitos de vida dos alunos, corpo docente e administrativo.

⁴ Nota técnica nº14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Tem como objetivo uniformizar o entendimento sobre os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), de 4 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, no âmbito das instâncias que compõem o processo de avaliação do SINAES.

Ante as demandas por estudos voltados para a avaliação educacional, os alunos egressos da graduação (e da pós-graduação) assumem papel estratégico para compreensão acerca da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação (ANDRIOLA, 2008b). Conforme Meira e Kurcgant (2009), na medida em que este público enfrenta, em seu cotidiano, situações complexas que o leva a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional, tal vivência permite avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo.

Analisando o histórico de estudos acadêmicos que se reportam ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras, Andriola (2014) relata ter encontrado 11 pesquisas sobre a temática, das quais 10 adotavam métodos quantitativos para a coleta e análise de dados, enquanto apenas uma utilizou método qualitativo. Seis das pesquisas relatadas (54,5%) tiveram como objetivo a investigação acerca das condições de empregabilidade dos egressos, e sete dos estudos (63,6%) objetivaram analisar a compatibilidade do currículo acadêmico com as demandas do mercado de trabalho, resultando em duas das pesquisas que tinham ambos os objetivos. Acerca das áreas de ensino dos cursos que originaram as pesquisas, seis delas estão vinculadas à área da saúde, uma à área da tecnologia, também uma à área de humanas e três delas foram realizadas pela gestão da IES considerando a amplitude geral dos cursos.

Continuando a descrição de estudos já realizados acerca do acompanhamento de egressos do Ensino Superior, complementamos à pesquisa de Andriola (2014) com estudos que foram publicados de 2014 até meados de 2016. Para tanto realizamos um levantamento simples de dados a partir de pesquisa bibliográfica na plataforma *Google Scholar*. Além do estudo realizado pelo citado autor, encontramos outros 10 artigos, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado sobre a temática quais sejam Faria e Filho (2014); Souto e Paiva (2014); Hortale et al. (2014); Teixeira et al. (2014); Oliveira (2015); Souza (2014); Nenevê e Worcikovski (2014); Pereira et al. (2014); Maccari e Teixeira (2014); Maccari, Teixeira e Ruas (2014); Canever et al. (2014); Vieira et al. (2014); Mota (2014).

Complementando a análise, constatamos que 11 destes estudos estavam direcionados aos egressos de cursos de graduação, enquanto três pesquisas focaram os egressos de cursos de pós-graduação. Sete estudos (50%) utilizaram o método quantitativo para coleta e análise dos dados, sendo os outros sete (50%) vinculados aos métodos

qualitativos. Seis estudos (42,8%)⁵ tomaram como objetivo analisar as condições de empregabilidade dos egressos, cinco deles (35,8%)⁶ objetivaram investigar a coerência entre currículo acadêmico e demandas do mercado de trabalho, e três estudos cumpriram ambos os objetivos (21,4%)⁷. No que tange às áreas de ensino dos cursos que fomentaram as pesquisas, cinco são da área da saúde, três são da área da tecnologia, também três são da área de humanas e ciências sociais aplicadas, enquanto que três estudos foram realizados pela gestão da IES em relação aos cursos.

Em sua maioria, as pesquisas consideradas acima relatam o potencial das opiniões do público egresso como informações relevantes para a avaliação institucional, com fins de ampliar a qualidade dos serviços ofertados. Concordamos, então, com Andriola (2014), e Mota (2014), quando afirmam ser possível incluir na avaliação da IES o egresso como uma audiência relevante, posto que este pode identificar aspectos positivos e negativos do curso e da IES, bem como relacionar tais aspectos à sua inserção no mercado de trabalho. Os dados provenientes desta aproximação irão auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, ou seja, vão conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo.

Consoante Lima e Andriola (2018) o acompanhamento da trajetória profissional dos graduados, por parte da IES, representa, portanto, aspecto fundamental para avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender as necessidades da sociedade.

Valorizando o papel dos egressos Espartel (2009, p. 104) afirma que os ex-alunos possuem visão mais consistente sobre o curso, especialmente porque:

(1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional. [...] A avaliação da satisfação do aluno com o curso permite a identificação de pontos críticos de melhoria ou manutenção de qualidade, mas não permite uma visão mais ampla, que vai ao cerne da atividade de ensino: a aprendizagem e sua aplicabilidade profissional. Esta amplitude pode ser verificada na opinião do egresso, já inserido no mercado de trabalho (ESPARTEL, 2009, p. 104).

⁵Faria e Filho (2014); Souto e Paiva (2014); Hortale et al. (2014); Teixeira et al. (2014); Oliveira (2015); Souza (2014).

⁶Nenevê e Worcikowski (2014); Pereira et al. (2014); Maccari e Teixeira (2014); Maccari, Teixeira e Ruas (2014); Canever et al. (2014).

⁷Andriola (2014); Vieira et al. (2014); Mota (2014).

Em geral, para o conjunto de autores pesquisados, um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das IES, posto que os gestores necessitam de informações tempestivas e pertinentes sobre o desempenho dos seus egressos, o que permite, se necessário, a introdução de modificações em seu modo de agir, reorientando ações de formação (ANDRIOLA, 2009; NUNES et al., 2015b).

Para além do motivo em aliar com maior grau de coerência o ensino nas disciplinas regulares em relação às demandas do mercado de trabalho, o acompanhamento dos egressos traz também algumas possibilidades colaterais, como: verificar o sua situação sócio econômica, compreender o nível de participação dos ex-alunos nas atividades e espaços físicos da IES, proporcionar mecanismo para coleta de propostas construtivas, divulgação de cursos, projetos de extensão e pesquisa, além de pesquisar as demandas por pós-graduação, dentre outros (ANDRIOLA & ANDRIOLA, 2009).

Complementando este conjunto de possibilidades, compreende-se (e isto foi verificado empiricamente na pesquisa executada) que o acompanhamento dos egressos representa uma oportunidade de aproximar o ex-aluno, motivando-o afetivamente pelo viés de cuidado e da responsabilidade que a IES assume perante a sua carreira profissional (ANDRIOLA; OLIVEIRA, 2015). Dessa forma, a base de informações com os egressos possui uma grande riqueza imaterial, posto que antigos alunos podem estar apoiados no sentimento de pertença, por gratidão, por identificação e até mesmo por credibilidade, sendo mais provável seu retorno à IES (ANDRIOLA; Mc DONALD, 2003).

Destarte, o objetivo deste artigo é apresentar informações relacionadas a essa população, com o fito de demonstrar como o *feedback* dos egressos pode auxiliar no planejamento estratégico de IES, sobretudo quanto aos aspectos acadêmicos dos cursos, além de propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações futuras.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo *ex-post facto*, de natureza descritiva, baseado na análise de informações quantitativas.

4.1 Procedimentos empregados na coleta dos dados

Realizou-se uma pesquisa de campo com os egressos do UNIGrande, com o fito de obter *feedback* acerca da qualidade e eficácia da formação recebida, da relevância do

currículo, da qualidade do corpo docente e gestores de cursos. Para tanto, coletamos os dados por meio da aplicação de questionários tipo lápis-papel com os estudantes durante as diplomações ocorridas no período 2016.2 a 2018.1.

4.2 Instrumento usado na coleta dos dados

O questionário foi composto por 20 assertivas, cujas alternativas de resposta proporcionariam os egressos expressarem grau de concordância total ou de discordância total com aspectos relacionados ao UNIGrande, ao curso, aos professores, aos gestores acadêmicos e ao exercício profissional.

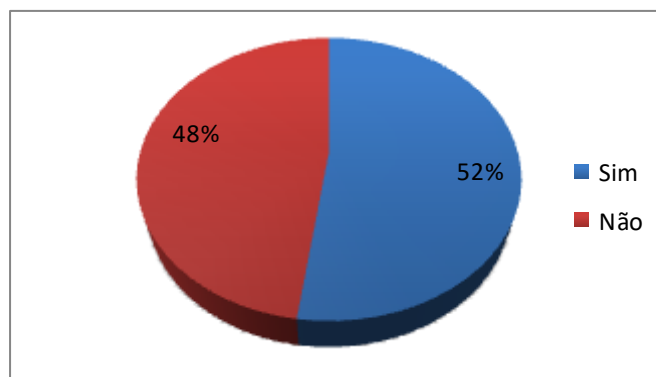
4.3. Amostra pesquisada

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 573 egressos do UNIGrande, representando 52,1% do universo de 1100 diplomados no referido período letivo. A amplitude etária compreendeu o valor mínimo de 20 anos e o máximo de 66 anos. A média aritmética etária alcançou o valor de 33,4 anos (desvio-padrão = 8,6 anos), sendo o valor modal de 40 anos (n = 320 ou 55,8%). No que tange ao gênero, a maioria foi composta por homens (n = 337 ou 58,7%).

Os cursos com maior proporção de alunos egressos foram: Direito (n = 261 ou 45,5%), Enfermagem (n = 87 ou 15,2%), Educação Física (n = 66 ou 11,5%), Administração (n = 56 ou 9,8%), Ciências Contábeis (n = 44 ou 7,7%), e Letras (n = 28 ou 4,9%). Estes seis cursos totalizaram 54,6% dos egressos partícipes da pesquisa.

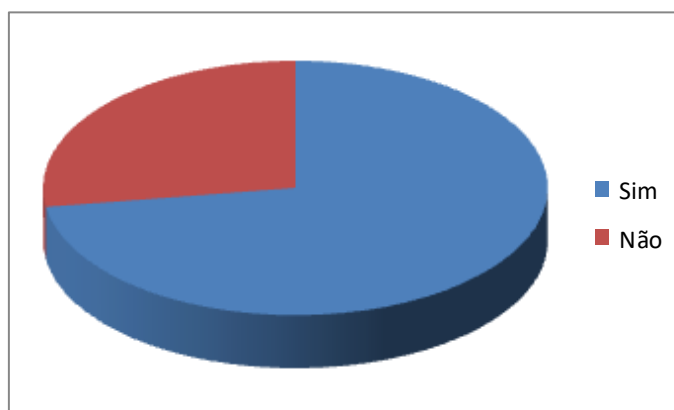
5 PRINCIPAIS RESULTADOS

No que diz respeito à inserção laboral, a maioria dos egressos (n = 298 ou 52%) partícipes do estudo exerce alguma atividade remunerada, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1. Proporção de alunos egressos inseridos no mercado de trabalho.

Fonte: CPA/UNIGrande (2018).

A elevada proporção de diplomados exercendo alguma atividade laboral corrobora a qualidade da formação brindada pelos cursos de graduação do UNIGrande aos seus aprendizes. Cumpre destacar que dentre estes 298 egressos inseridos formalmente no mercado de trabalho, houve grupo majoritário ($n = 416$ ou 72,6%) que asseverou haver estreita relação ou aderência entre o curso de graduação concluído e a atividade laboral que está a exercer, conforme o gráfico a seguir apresentado.

Gráfico 2. Relação entre o curso do aluno egresso e a atividade laboral.

Fonte: CPA/UNIGrande (2018).

Esta informação acerca da aderência entre os conteúdos abordados no curso e a atividade laboral dos alunos egressos baliza o entendimento de que a formação brindada pelos cursos de graduação do UNIGrande aos seus alunos possui elevada qualidade acadêmica e utilidade para o pleno e adequado exercício profissional por parte dos egressos.

Outra informação muito positiva relaciona-se à orientação recebida pelo egresso para atuar no mercado de trabalho. Conforme os dados, grupo substantivo de alunos ($n =$

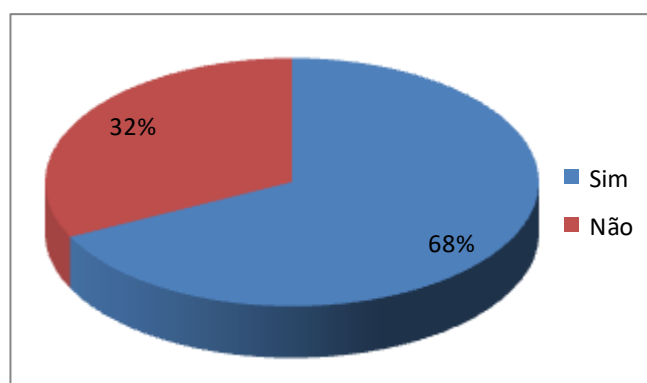
245 ou 42,8%) recebeu orientação no âmbito do seu respectivo curso, destacando-se Direito (n = 89 ou 15,5%), Administração (n = 42 ou 7,3%), Ciências Contábeis (n = 33 ou 5,8%) e Enfermagem (n = 30 ou 5,2%). Cumpre destacar, por oportuno, que, no que tange às temáticas e/ou assuntos abordados nas várias disciplinas cursadas ao longo da formação, a maioria de egressos (n = 318 ou 55,5%) expressou a elevada utilidade das mesmas para o adequado exercício profissional.

Com respeito ao corpo docente, a expressiva maioria de egressos (n = 511 ou 89,1%) asseverou estar muito satisfeita com a atuação dos referidos profissionais no âmbito do curso. No que tange ao coordenador, a contundente maioria de egressos (n = 477 ou 83,2%) referiu estar muito satisfeita com a atuação do referido profissional enquanto gestor acadêmico do respectivo curso ao qual se vincula.

Há que se destacar, por relevante, que significativa maioria dos 573 egressos partícipes desse estudo (n = 365 ou 63,7%) asseverou ter recebido orientação para participar do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), com destaque para os cursos de Direito (n = 143 ou 25%), Enfermagem (n = 63 ou 11%), Educação Física (n = 46 ou 8%) e Administração (n = 44 ou 7,7%), que obtiveram os maiores percentuais.

No que tange à satisfação do aluno egresso com a formação recebida no âmbito do seu respectivo curso, o Gráfico 3, a seguir, apresenta informações relevantes.

Gráfico 3. Satisfação com a formação recebida no curso de graduação.

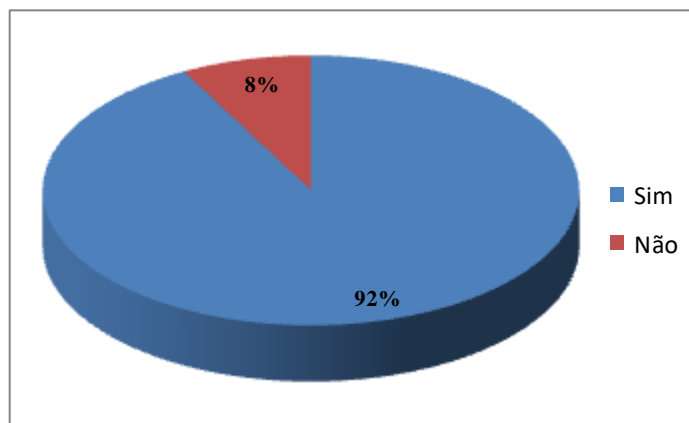


Fonte: CPA/UNIGrande (2018).

Conforme se pode observar, contundente maioria de alunos egressos (n = 388 ou 68%) atestou sua satisfação com a formação recebida no âmbito do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGrande), o que depõe a favor da qualidade do professorado, da gestão de curso, do currículo, das condições de funcionamento dos cursos e da qualidade

da gestão institucional. Embora tenha sido constatada a elevada satisfação com a formação brindada pelo UNIGRANDE, a quase totalidade de alunos egressos (n = 512 ou 89,4%) demonstrou interesse em aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação.

Gráfico 4. Interesse em voltar a estudar no UNIGRANDE.



Fonte: CPA/UNIGrande (2018).

Consoante o gráfico, expressiva maioria de alunos egressos (n = 528 ou 92%) reconheceu o interesse em cursar pós-graduação (lato ou stricto sensu) no UNIGRANDE, como forma de aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste artigo foi apresentar informações relacionadas aos alunos egressos dos cursos de graduação do UNIGRANDE, com o fito de demonstrar como o feedback desses indivíduos pode auxiliar no planejamento estratégico da IES e assim, propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações futuras voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos dos cursos. Nesse sentido, ressalta-se que as informações obtidas nesse estudo permitiram duas constatações muito relevantes sob a ótica acadêmica e gerencial.

A primeira delas refere-se à importância inextinguível de se institucionalizar o acompanhamento de egressos na IES, dada a relevância deste segmento para proporcionar informações sobre a qualidade da formação dos alunos, a relevância do currículo dos cursos, a qualidade do corpo docente, bem como dos gestores de cursos; além de fornecer dados valiosos sobre a eficácia da formação, mensurados pelas taxas de inserção no mercado de trabalho.

Com efeito, foi possível verificar, a partir das respostas dos egressos, que os conteúdos e as disciplinas constantes no currículo dos cursos do UNIGRANDE são de fundamental importância e utilidade para o exercício da prática laboral, bem como para a formação do alunado. Também foi possível concluir que os profissionais (professores e gestores) do UNIGRANDE são qualificados, dada a satisfação dos egressos para com esse público. Ademais, ficou claro que a IES caminha na direção correta com relação ao incentivo dos alunos na participação do ENADE.

A segunda constatação de natureza gerencial refere-se à clara necessidade de se fidelizar o alunado do UNIGRANDE por meio da oferta de cursos em níveis de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), posto que este público demonstrou interesse em aprofundar a formação recebida, além da patente motivação para continuar seus estudos na IES.

Destarte, o feedback dos egressos do UNIGRANDE pode auxiliar no planejamento estratégico da instituição, com o fito de aperfeiçoar os aspectos acadêmicos dos cursos, além de propiciar subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas a implementação de formação continuada em níveis mais aprofundados (pós-graduação, por exemplo). Isto posto, fica evidente o quão importante é adensar a avaliação institucional com informações oriundas dos egressos para direcionar ações futuras, auxiliar nas tomadas de decisões e estabelecer objetivos e metas eficazes que possam contribuir mais efetivamente para o crescimento e desenvolvimento da IES.

Convém salientar que, a partir dos estudos realizados, a Gestão Superior do UNIGRANDE está a elaborar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2018 a 2022, considerando a missão institucional, os objetivos institucionais, o perfil do alunado e dos profissionais, a visão de futuro da referida organização educacional, bem como os resultados da autoavaliação institucional efetivada ao longo dos últimos anos, e, sobretudo, o retorno dado pelos egressos desta IES.

Para finalizar, cabe ressaltar, por oportuno, que, no atual contexto brasileiro, no qual se intentam consolidar práticas avaliativas voltadas ao aprimoramento e ao desenvolvimento das IES, com dificuldades e limitações concernentes a essas atividades, há que se mencionar o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), que, certa feita, asseverou: ainda que os teus passos pareçam inúteis, vai abrindo caminhos, como a água que desce cantando da montanha. Outros te seguirão...

7 REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes. Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 153-168, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: la vía para la calidad educativa. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, p. 355-368, 1999.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Factores caracterizadores de centros educativos eficaces. **Bordón: Revista de Pedagogía**, Madrid, v. 53, n. 2, p. 175-183, 2001.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 9, n.4, p. 33-54, 2004.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira (Org.). **Avaliação: múltiplos olhares em torno da educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2005a.

ANDRIOLA, W. B. **Desafios e necessidades que se apresentam às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das instituições de educação superior (IES), visando à implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – (p. 57-70)**. In: RISTOFF, D. I.; ALMEIDA JÚNIOR, V. (Org.). Avaliação participativa: perspectivas e debates. Brasília, DF: INEP, 2005b.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Propostas estatais voltadas à avaliação do Ensino Superior brasileiro: Breve retrospectiva histórica do período 1983-2008. **Revista Electrónica Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 6, p. 127-148, 2008b.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Uso da Teoria de Resposta Ao Item (TRI) para Analisar a Equidade do Processo de Avaliação do Aprendizado Discente. **Revista Iberoamericana de Avaliação Educacional**, Santiago de Chile, v. 1, p. 171-189, 2008b.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, n. 1, p. 22-49, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; Mc DONALD, Brendan Coleman (Org.). **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; OLIVEIRA, Karla Brandão. Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, p. 489-512, 2015.

BALZÁN, Newton César. O conceito de planejamento e sua aplicação aos sistemas educacionais e às atividades de ensino – alcance e limites no limiar do século XXI. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 18, n. 37, p. 151-172, 1996.

BELLONI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 5 n. 9, p. 7-30, 1999.

BRASIL, **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Acesso em 07/06/2017.

CANEVER, Bruna; GOMES, Diana; JESUS, Bruna; SPILERE, Lia; PRADO, Marta. **Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. **Revista Alcance – Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 102 – 114, 2009.

FARIA, Ana Carolina Cintra; FILHO, Cláudio Marcondes. Profissional da Informação: **Estudo dos Egressos no Estado de São Paulo: Mundo do Trabalho, Habilidades e Competências**. Revista Ponto de Acesso, Salvador, v.8, n. 3, p. 44-63, 2014.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio; BOCHNER, Rosany; LEAL, Maria do Carmo. Trajetória Profissional de Egressos de Cursos de Doutorado nas Áreas da Saúde e Biociências. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n.1, p. 1-9, 2014.

JOHNSON, Gaye; GLASMAN, Naftaly. Evaluation authority and financial control. **Studies in Educational Evaluation**, Washington, DC, v. 9, n. 1, p. 59-76, 1983.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Andriola. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina. Estratégia de Planejamento de Projeto para Acompanhamento de Alunos Egressos de Programa de Pós-Graduação. **Revista Administração**, Santa Maria, v.7, n.1, p. 101-116, 2014.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina; RUAS, Roberto Lima. Proposição de Plano de Ações Estratégicas para Associações de Alunos Egresso Baseado em Benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista Administração**, v.16, p. 208-220, 2014.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43 n. 2, 2009.

MOTA, José Luiz Torres. **Estudo da Eficácia da Formação de Graduandos Através da Avaliação de Egressos**. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE.

NENEVÊ, Mário; WOICIEKOVSKI, Edinéia. Refletindo sobre a Educação Acadêmica e seus Resultados: Egressos do Curso de Administração da Univille. **Revista Eletrônica Igarapé**, v.1, n. 03, maio, 2014.

NUNES, Albano Oliveira; SILVA, Thomaz Edson; MOTA, João César; ALMEIDA, André Ferrer; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Developing an Instrument for Assessment of Academic Management in Engineering Courses. **IEEE Latin América Transactions**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 264-271, 2015a.

NUNES, Albano Oliveira; SILVA, Thomaz Edson; MOTA, João César; ALMEIDA, André Ferrer; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Validation of the academic management evaluation instrument based on principal component analysis for engineering and technological courses. **Ingeniería e Investigación**, Bogotá, v. 35, n. 2, p. 97-102, 2015b.

OLIVEIRA, Aline Lourenço de. **Os Reflexos da Experiência Formativa na Vida Profissional do Administrador**. 2014. 165f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras. Lavras - MG

PEREIRA, Adriano Neves; BATISTA, Keila Moreira; DUARTE, Francisco Ricardo; BESERRA, Patrícia de Fátima Costa. **Perfil dos Egressos em Formação Pedagógica a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. Anais do Simpósio Internacional de Educação à Distância. São Carlos – SP, 2014.

RISTOFF, Dilvo Ivo. Avaliação institucional. Pensando princípios (p. 37-51). In BALZÁN, N. C. & DIAS SOBRINHO, J. (Org.). **Avaliação institucional. Teoria e experiências**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SANTORO TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto. A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das Instituições de Ensino Superior do país. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 11- 30, 2004.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe. A Pouca Atratividade da Carreira Docente: Um Estudo sobre o Exercício da Profissão entre Egressos da Licenciatura em Matemática. **Pro-Posições**, São João Del Rey, vol.24, n.1, p. 201-224, 2014.

SOUZA, Ana Paula Arezo. **A Valorização de Competências na Formação e na Atuação de Engenheiros de Produção**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Estadual Paulista. Guaratinguetá – SP.

TEIXEIRA, Dirceu; RIBEIRO, Luiz dos Santos; CASSIANO, Keila Mara; MASUDA, Oya; BENCHIMOL, Marlene. **Perfil e Destino Ocupacional de Egressos Graduados em Ciências Biológicas nas Modalidades a Distância e Presencial. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 67-84, 2014.

VIEIRA, Maria Aparecida; SOUZA, Luís Paulo da Silva; OHARA, Conceição Vieira; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. Avaliação com Egressos da Graduação em Enfermagem: Publicações Nacionais entre 2001 – 2011. **História da Enfermagem**, v. 5, n. 1, pág. 35-53, 2014.